



PROJETO DE LEI ORDINÁRIA Nº 34, DE 15 DE MAIO DE 2025  
(Autoria do vereador Ricardo Pinheiro)

Declara Patrimônio Histórico, Cultural e Esportivo Imaterial o Aeroclube de Planadores de Rio do Sul – SC e suas atividades desenvolvidas.

Art. 1º Fica reconhecido como patrimônio Histórico, Cultural e Esportivo Imaterial o Aeroclube de Planadores de Rio do Sul – SC, em razão de seu valor histórico, cultural, educacional, social e esportivo, sendo um símbolo relevante para a história e o desenvolvimento da aviação local e regional.

Parágrafo único. Todas as atividades desenvolvidas pelo Aeroclube de Planadores em prol da aviação, o turismo e a educação aeronáutica ficam reconhecidas como patrimônio imaterial de Rio do Sul.

Art. 2º O reconhecimento do Aeroclube de Planadores de Rio do Sul – SC e suas atividades implica a sua preservação, conservação e proteção contra qualquer intervenção que possa embargar seu correto funcionamento.

§ 1º O Aeroclube de Planadores deverá ser protegido e conservado, em especial, para a continuidade como centro de ensino, treinamento e lazer, promovendo a difusão da aviação e a integração da comunidade com o setor.

§ 2º Em razão da proteção garantida pelo *caput* do presente artigo, fica assegurado o uso de espaço físico específico destinado ao Aeroclube junto ao Aeroporto Helmuth Baungarten, vedada a cobrança de qualquer taxa referente ao uso de solo, bem como cobrança por pousos e decolagens, nos termos do art. 14, § 5º e do art. 97, § 2º da Lei Federal 7565, de 19 de dezembro de 1986.

Art. 3º Fica autorizada a criação de um Programa de Conservação e Valorização do Aeroclube de Planadores de Rio do Sul, que poderá ser financiado por recursos municipais, estaduais, federais, bem como por parcerias públicas e privadas, com o objetivo de garantir a preservação do Aeroclube e fomentar atividades culturais, sociais, turísticas, educacionais e esportivas relacionadas à aviação.

Parágrafo único. O Aeroclube de Planadores de Rio do Sul e o Executivo Municipal poderão firmar parcerias para o fomento da cultura da aviação, com programas de criação de bolsas de estudos para o curso de piloto de planador para alunos carentes do município de Rio do Sul, bem como para a divulgação junto aos alunos da rede municipal de ensino, tais como visitas e demonstrações a sua sede e aeronaves.

Art. 4º O aeroclube deverá permanecer como uma associação sem fins lucrativos que não remunera seus dirigentes, sob pena de revogação dos benefícios previstos nesta lei.



CÂMARA DE  
VEREADORES DE  
**RIO DO SUL**

Art. 5º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Rio do Sul, 15 de maio de 2025.

**RICARDO PINHEIRO**

Vereador autor

[assinado eletronicamente]

Projeto de Lei - 2025 – Folhas 2 de 7

Rua XV de Novembro, Ed. Entidades - 3 e 4º Andares - Centro, Rio do Sul/SC – CEP 89.160-015  
Caixa Postal 209 - Telefone (47) 3531-6300 - [www.camarariosul.sc.gov.br](http://www.camarariosul.sc.gov.br)

Documento assinado digitalmente pelo(s) autor(es), em conformidade com o art. 6º, parágrafo único, e art. 20, §2º, da Lei Orgânica de Municipal de Rio do sul, com a Resolução nº 1050/2019, e conforme as regras da infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira (ICP-Brasil). Para verificar a autenticidade e integridade do documento, consulte o site <https://verificador.iti.gov.br/verifier-2.4/>

## JUSTIFICATIVA

### **AEROCLUBE DE PLANADORES RIO DO SUL**

#### **Contexto histórico**

A amizade existente entre diversas pessoas através dos mesmos ideais e interesses fez com que um dia do passado, isto é, em meados de 1973 eles se encontrassem e trocassem opiniões. Como todos eles tinham uma ligação com a aviação, resolveram criar e avançar no ideal de fundar e reavivar um Aeroclube.

Pois, na época existia no antigo município de Rio do Sul, hoje Lontras, um aeroporto quase que abandonado. O Sr. Germano possuía um avião Cessna, e com tristeza, viu que, mais cedo ou mais tarde esta área abandonada seria vendida para tornar-se loteamento.

O mato tomava conta e aviões pequenos já tinham dificuldade em efetuar procedimentos no pequeno aeroporto. O início da ideia foi a de fazer um Clube de Aviação, a motor, mas em consulta ao DAC (Departamento de Aviação Civil), hoje ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil), foram informados que não seria dada autorização, pois em um raio de 100 km, não poderia haver outra escola de pilotagem.

Como naquela época já existia o Aeroclube de Blumenau, surgiu então a ideia de fazer uma escola de pilotagem de planador, pois a ligação por uma das pessoas do grupo para este tipo de aviação era muito próxima e estreita.

Na pessoa do Sr. Antônio Jacinto Pereira foram colhidos dados e informações, de como proceder, junto ao DAC, no Rio de Janeiro, pois o mesmo era representante comercial da Induma.

Com os dados em mãos as três pessoas se reuniram e decidiram fundar um Clube de Voo a Vela em Rio do Sul, e aproveitar a pista do aeroporto antes que fosse tarde, eram eles: Hans Karl Leyendecker, Germano E. Punhargen e Hans A. Spieweck.

Rapidamente, surgiram novos interessados, e no dia 15 de outubro de 1973, foi lavrada a ata de fundação, com 15 sócios-fundadores, nas dependências do Clube de Caça e Tiro Dias Velho.



Foram os sócios-fundadores do “Clube de Planadores Vale do Itajaí”: Adalberto Henning, Adolfo Adao Thiede, Ari Dorigatti, Ernst Mittelstadt, Gunter Doege, Gunter Purnhagen, Germano Purnhagen, Hans Adolf Spieweck, Hans Karl Leyendecker, Horts Kretzschmar, Levi Ernani Dalfovo, Ralf Kretzschmar, Rolf Betz, Walter Siegel e Werner Skowasch.

Como primeiro presidente foi indicado o nome do Sr. Hans Karl Leyendecker, mas através de instruções do DAC, ficou-se sabendo que o presidente teria que ser um brasileiro nato, assim, durante os primeiros dois anos o Sr. Hans Adolf Spieweck assumiu como presidente do Clube de Planadores Vale do Itajaí.

Alguns, sócios-fundadores, logo no início, depararam-se com o pagamento inicial de Cr\$ 2.000,00, e com o trabalho braçal da construção do hangar, todo erguido pelos braços dos sócios-fundadores, não mais participaram da vida do Clube. Entretanto, os que permaneceram, não mediram esforços, e colaboraram em tudo.

No início a sociedade não tinha dinheiro em caixa e necessitava de um avião rebocador, de planador duplo comando para instrução. Foi iniciada a construção do hangar e mesmo não voando, todos que permaneceram trabalharam a noite, aos sábados e domingos na construção.

Mais pessoas foram chegando, outros se interessaram e devagarzinho o clube foi tomando forma e vida. É bom lembrar aqui, que o Aeroclube teve muita ajuda, nesta época difícil, dos senhores Hermann Hinrich Purnhagen e Curt Schroeder, que permitiram também de uso do tempo de seus filhos e funcionários e de material para levantar fisicamente a nova sociedade.

Em 27 de novembro de 1973 o Clube recebeu o alvará do DAC para funcionamento, como Escola Elementar de Voo a Vela (planador). Através do Aeroclube de Planadores Albatroz, de Osorio (RS), e seu presidente Sr. Jaime Meniguini, descobriu-se um avião agrícola, pulverizador, parado, no Rio Grande do Sul. Assim, em maio/1975 o Aeroclube recebeu o seu primeiro avião rebocador, um Piper PA18, na ocasião, prefixo EBS, hoje PP-GYI, que ainda hoje permanece no aeroclube.

O encontro de uma delegação do Aeroclube de Planadores Vale do Itajaí, em 1974, quando da realização do Campeonato Nacional em Passo Fundo, o então diretor-geral do DAC, Brig. Deoclecio, prometeu designar um planador Blanik L-13 (para instrução), ao Clube, pois não existia este tipo de planador no Brasil.

Em visita do inspetor Julinho, chefe da Divisão Aerodesportiva do DAC, em fevereiro de 1975, foi dada a notícia ao Aeroclube que o DAC não efetivaria



esta promessa. Entretanto, comunicou ao Clube que a fábrica, na Tschecoslovaquia, possuía o mesmo planador, pronta entrega, novo, por US\$ 10.000, desde que o Clube fizesse o pedido imediatamente.

Quatro associados doaram o dinheiro, e o Clube efetivou o pedido do primeiro planador: Germano Purnhagen, Hans Spieweck, Hans K. Leyendecker e Walter Siegel. E para a felicidade de todos, o Aero clube recebeu a notícia que o planador, em 16 de outubro de 1975, estava à disposição no porto de Porto Alegre.

Mais uma ligeira diferença no câmbio, e mais despesas portuárias, quando outras pessoas ajudaram: Alfredo Joao Kriek, Luis Soldatelli; e os sócios: Gunter Purnhagen, Ernst MittelstOdt, Reno Finardi, Helmuth Mulbert e Levi Dalfovo completaram o restante.

O primeiro voo foi realizado em 16 de novembro de 1975, mas logo após aos voos, um forte vendaval atingiu o município de Lontras, quando um “tufão” arrancou as portas do hangar e levantou grande parte da cobertura de chapas de alumínio. Também foram atingidas pelo vento as aeronaves estacionadas e guardadas dentro do hangar.

O trabalho para recuperação das aeronaves danificadas e recuperação do hangar foi um tanto difícil, mas nada impossível. Todos os sócios participaram e tinham como ideia fixa: Voar e fazer a escola de pilotagem elementar funcionar.

Em 1974 o Aero clube pagou e negociou a ida de três pessoas para fazerem o curso com planador e reboque com aviões de Osório, no Aero clube Padrinho: O Albatroz. Germano E. Purnhagen, Hans K. Leyendecker e Werner Skowasch, se deslocaram por inúmeras vezes, aos fins de semana até ao vizinho estado do Rio Grande do Sul, para depois, dar instrução em Rio do Sul.

Quando finalmente em marco de 1976, novamente com a ajuda do Aero clube de Albatroz, que cedeu o rebocador Piper PP-GKM e dois instrutores, Rugert Neumann e Otto Spieweck, o Aero clube de Planadores Vale do Itajaí fez então a escola de pilotagem elementar funcionar, pois os primeiros alunos aguardaram ansiosos suas instruções práticas. Em novembro de 1976 o chefe da Divisão Aerodesportiva do DAC, Sr. Julio de Magalhães, o conhecido Julinho, veio, pessoalmente a Rio do Sul examinar a primeira turma de pilotos formados e verificar a escola do Aero clube.

Os pilotos da primeira turma foram: Rolf Frech de Blumenau, Reno Finardi de Rio do Sul, Adroaldo Cassol de Florianópolis, Ernst Mittelstadt de Rio do Sul, Hans Spieweck de Rio do Sul e o conhecido “Sombra” de Blumenau. Em final de 1977 o Aero clube recebeu seu segundo planador, cedido pelo DAC,



que permanece até hoje no clube, o planador Quero-Quero, prefixo PT-PEN. Até 1988 a frota de planadores e aviões rebocadores e de treinamento somou um total de onze aeronaves e planadores. Por orientação do próprio Diretor-Geral do DAC, quando da importação do primeiro planador duplo comando Blanik, prefixo PT-PAW, em 1975 o Clube mudou para o Aeroclube, pois assim automaticamente é de Utilidade Pública Federal e não necessitou pagar altas taxas de importação e IPI.

Mais tarde, novamente para evitar constantes trocas com o Aeroclube de Itajaí, o nome finalmente foi mudado e passou a se chamar Aeroclube de Planadores de Rio do Sul. Hoje são sócios Honorários do Aeroclube de Planadores de Rio do Sul os Srs.: Hermann Hinrich Purnhagen (falecido), Curt Schroeder (falecido), Otto Richard Spieweck (falecido), Rugart Neumann, Antonio Jacinto Pereira (falecido), Julio Rodrigues Magalhaes Alves (falecido), Cel. Av. Luiz Gonzaga da Costa Land e o idealizador e ex-prefeito de Rio do Sul Sr. Helmut Baumgarten.

Logo após a construção do Hangar, os sócios reuniram-se novamente e construíram a sua sede social, até hoje existente.

O Aeroclube de Planadores de Rio do Sul é reconhecido como Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal, através da Lei n. 1024 de 15 de maio de 1974.

O Aeroclube até a presente data nunca teve acidentes com vítimas fatais, e hoje com mais de 50 anos de vida tem muito boas recordações e motivos para festejar e agradecer.

Desde 1978 o Aeroclube participou de quase todos os campeonatos Sul Brasileiros em Palmeiras das Missões e muitos Campeonatos Nacionais, pilotos do Aeroclube de Planadores de Rio do Sul representaram com muita dignidade, pois além de defenderem o Aeroclube, tornaram-no conhecido e mostraram que em Rio do Sul e Santa Catarina também se pratica um eficiente voo de planador.

Por duas vezes os pilotos Germano e Spieweck participaram do Rali Aero Nacional em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro, e por três vezes se tornaram campeões das competições de Rali realizados em Santa Catarina (Blumenau, Florianópolis e Joinville).

Já tivemos vários campeões brasileiros, citando-se os Srs. Guilherme Purnhagen (Gugui) e Hans A. Spieweck (Hanno).

Atualmente o aeroclube participa de inúmeras competições nacionais com os pilotos Rodrigo Wamser e Jaison Fernando de Souza, sendo que em



suas últimas participações no 2º Encontro Internacional de Planadores no município de Palmeira das Missões – RS, cada qual ficou com o 3º lugar nas categorias disputadas.

Em meados de 2018 iniciou-se novamente um movimento para a compra de uma aeronave nova para instrução de pilotos, quando então os sócios se reuniram novamente e arrecadaram entre eles parte dos valores necessários, sendo que patrocinaram a compra do referido planador as empresas Minister, Pré-Vale, Rohden Portas, ICAVI, IPM, Mafras, Cassava, Contabilidade J. Mainhardt, além dos sócios Jaison Fernando de Souza, Daniel Kichner (in memoriam), Germano Emilio Purnhagen, Marcos Zimmermann, Roni Brehmer e Emílio Purnhagen, tendo o novo planador sido importado da Suécia e entregue ao Aeroclube em meados de 2019.

Atualmente o Aeroclube de Planadores de Rio do Sul encontra-se com sua escola ativa e homologada pela ANAC, recebendo alunos de todo o Brasil.

Destaca-se ainda, que o Aeroclube de Planadores de Rio do Sul atualmente também organiza o maior festival aeronáutico do Sul do Brasil, o Fly-in Festival, o qual na sua última edição em 2024 contou com a participação de mais de 80 aeronaves do Brasil, com um público estimado de 8 (oito) mil pessoas, o qual já se encontra inserido no roteiro turístico das atrações do Alto Vale do Itajaí.

Além disso, das portas do aeroclube já iniciaram na aviação inúmeros pilotos que hoje exercem a profissão mundo afora, nas mais diversas companhias e empresas.

Portanto, nosso maior motivo, é manter a única Escola de Aviação do Alto Vale ativa. Dados recentes do Aeroclube de Planadores Rio do Sul

### **Representatividade Nacional.**

ANO 2020, 9º colocado entre 31 aeroclubes brasileiros que mais voam, realizando 275 voos sem ocorrências ou incidentes.

ANO 2021, 10º colocado entre 31 aeroclubes brasileiros, realizando com 200 voos sem ocorrências ou incidentes.

### **VEREADOR AUTOR**